

DECLARAÇÃO DE CURITIBA PELO DIREITO À VIDA E AOS MODOS DE VIDA DAS POPULAÇÕES ATINGIDAS POR BARRAGENS

Aprovada no I Encontro Internacional de Atingidos por Barragens, Curitiba, Brasil, 14 de
Março de 1997

Nós, pessoas de 20 países, reunidas em Curitiba, Brasil, representando organizações das populações atingidas e movimentos de oposição a barragens destrutivas, partilhamos nossas experiências de perdas e de ameaças enfrentadas por causa das barragens. Embora essas experiências reflitam a diversidade de nossas culturas e realidades sociais, políticas e ambientais, nossas lutas são uma só.

Nossa luta é a mesma porque por toda parte as barragens expulsam as pessoas de suas casas, inundam terras agrícolas férteis, florestas e lugares sagrados, destroem reservas pesqueiras e abastecimento de água potável, provocam a desintegração social e cultural, assim como o empobrecimento econômico de nossas comunidades.

Nossa luta é a mesma porque por toda parte existe uma grande distância entre os benefícios econômicos e sociais prometidos pelos construtores de barragens e a realidade do que acontece após a construção. Barragens quase sempre têm custado do que projetado, mesmo se não se incluem os custos sociais e ambientais. Barragens têm produzido menos eletricidade e irrigado menos terras do que foi prometido. Elas tornaram as enchentes ainda mais destruidoras. Elas beneficiaram latifundiários, grandes empresas agroindustriais e especuladores. Elas expropriaram pequenos agricultores, trabalhadores rurais, pescadores, comunidades indígenas, tribais e tradicionais, comunidades remanescentes de quilombos.

Nossa luta é a mesma porque estamos enfrentando os mesmos interesses poderosos, os mesmos financiadores internacionais, as mesmas agências multilaterais e bilaterais de crédito e ajuda, as mesmas empresas de construção e de produção de equipamentos, as mesmas firmas de consultoria em engenharia e meio ambiente, as mesmas corporações envolvidas com indústrias eletrointensivas fortemente subsidiadas.

Nossa luta é a mesma porque por toda parte as populações que mais sofrem por causa das barragens são excluídas dos processos de decisão. As decisões são tomadas por tecnocratas, políticos e elites empresariais que ampliam seu próprio poder e riqueza graças à construção de barragens.

Nossas lutas comuns nos convenceram de que é necessário e possível dar por encerrada a era das barragens destrutivas. Também é necessário e possível implementar modos alternativos, equitativos, sustentáveis e efetivos, de abastecimento de energia e de gestão de recursos hídricos.

Para que isso aconteça, exigimos uma real democracia, o que inclui a participação pública e a transparência no desenvolvimento e implementação das políticas energéticas e de

recursos hídricos, juntamente com a descentralização do poder político e o fortalecimento das comunidades locais.

Devemos reduzir as desigualdades através de medidas que incluam a democratização do acesso à terra. Também reafirmamos os direitos inalienáveis das comunidades ao controle e gestão de suas águas, terras, florestas e outros recursos e o direito de todos a um meio ambiente saudável.

Devemos avançar em direção a uma sociedade na qual seres humanos e natureza não mais sejam mais submetidos à lógica do mercado, onde o único valor é o das mercadorias e o único objetivo o lucro. Devemos avançar em direção a uma sociedade que respeite a diversidade, e seja fundada em relações justas e equitativas entre as pessoas, as regiões e as nações.

Somos fortes, diversos e unidos, e nossa causa é justa. Conseguimos barrar barragens e forçamos os construtores de barragens a respeitar nossos direitos, Barramos barragens no passado, e vamos barrar muitas mais no futuro.

Comprometemo-nos a intensificar a luta contra as destruidoras barragens. Das pequenas cidades da Índia, Brasil e Lesotho até os escritórios de Washington, Tóquio e Londres, forçaremos os construtores de barragens a aceitarem nossas exigências.

Para fortalecer nosso movimento, vamos construir e reforçar redes regionais e internacionais. Para simbolizar nossa crescente unidade, declaramos que o 14 de Março, Dia Nacional de Luta contra as Barragens brasileiro será, a partir de agora, o Dia Internacional de Luta contra as Barragens e Pelos Rios, Pela Água e Pela Vida.

ÁGUAS PARA A VIDA, NÃO PARA A MORTE

AGUAS PARA LA VIDA, NO PARA LA MUERTE

WATER FOR LIFE, NOT FOR DEATH